

## As edições críticas de Eça de Queirós no Editorial Presença

Maria do Rosário Cunha

1 - Em 1986, ao apresentar o seu projecto de edição crítica das obras de Eça de Queirós, Carlos Reis afirmava não se tratar “propriamente de publicar obras regidas por critérios de circulação comercial, [mas] de recuperar e *restaurar* textos que circulam no mercado de forma acentuadamente degradada.”<sup>1</sup> A degradação a que aludia Carlos Reis concretizava-se diferentemente, conforme os textos—frequentemente sujeitos a erros de impressão perpetuados em sucessivas edições, mas muitas vezes igualmente sujeitos às imponderáveis consequências do elevado grau de exigência que marcou a actividade criativa do escritor. Refiro-me, neste segundo caso, quer a diferentes versões resultantes da reescrita de um mesmo texto, quer à edição póstuma daqueles textos que Eça, por uma ou outra razão, abandonou e remeteu ao silêncio. Enquanto instrumento de salvaguarda do património literário e cultural do século XIX português, a edição crítica da obra queirosiana desdobra-se, pois, em dois grandes objectivos que o autor e coordenador do projecto, pela mesma altura mas num outro local, definia do seguinte modo: “[...] restituir à sua autenticidade textos que, por um motivo ou outro (quase sempre por uma série de motivos conjugados) se encontram distantes do estado de apuramento estético que o escritor desejaria; ou então, trata-se de textos que Eça não publicou ou cuja publicação apenas acompanhou em parte. Neste último caso, tenta-se reparar deformações e correcções abusivas introduzidas por várias pessoas, em diferentes épocas, muitas vezes com boa intenção, mas quase sempre com fraco critério.”<sup>2</sup>

São dez, até este momento, os títulos já publicados, traduzindo o trabalho da equipa que Carlos Reis coordena no sentido de resgatar o cânone queirosiano, não apenas em termos rigorosamente textuais, mas também ao nível de uma rearrumação genológica da vasta e diferenciada produção do Autor—dos grandes romances aos artigos publicados na imprensa. E, tanto quanto o permitem os materiais existentes, todos estes títulos proporcionam o contacto com um texto fidedigno relativamente à vontade do seu autor,

---

*Portuguese Literary & Cultural Studies* 12 (2007): 381-84.

© University of Massachusetts Dartmouth.

possibilitando ainda uma incursão nos processos criativos de quem, como Eça, deixou registada nas várias versões de um mesmo texto a perseguição da fórmula perfeita.

Por tudo isto, torna-se evidente que uma edição desta natureza não se destina a uma ampla circulação, privilegiando antes um público restrito, que encontra um fundamental instrumento de trabalho nas circunstanciadas introduções a cada um dos textos editados e no rigor do aparato crítico que os comenta. O que não impede, porém, que o texto fixado pela edição crítica venha a servir de referência a outras edições, sejam elas de divulgação, escolares ou em resposta a qualquer outro objectivo. Ora, foi justamente esta a tarefa que recentemente iniciou a Editorial Presença, pertencendo a Carlos Reis a responsabilidade de todos os volumes da colecção.

2 – As obras de ficção inauguram esta colecção com o título geral *Obras de Eça de Queirós*, da qual já saíram cinco títulos. São eles, por ordem de publicação: *O Mandarim*, *A Capital!*, *Alves & C<sup>a</sup>*, *A Ilustre Casa de Ramires* e *O Crime do Padre Amaro*.

Obedecendo a uma matriz comum, cada um dos volumes apresenta uma curta “Nota Prefacial,” uma “Introdução” e um número variável de “Notas” que, fechando o volume, remetem para o corpo do texto. É, naturalmente, a extensão do próprio texto, tal como a sua complexidade, a determinar o número de notas necessárias ao esclarecimento de certas referências históricas, literárias, culturais e até mesmo toponímicas que um leitor comum contemporâneo em princípio desconhece.

A “Nota Prefacial,” reserva-a Carlos Reis para a indicação do responsável pela fixação do texto crítico. E por ser este um trabalho que, embora sob uma orientação metodológica comum, está sujeito aos materiais disponíveis para cada título—primeiras edições ou edições posteriores resultantes de uma revisão autoral, textos impressos ou manuscritos, textos póstumos ou publicados em vida do escritor e por ele revistos—, esta “Nota Prefacial” faculta ainda uma informação, tão clara quanto sucinta, acerca dos caminhos que aos vários editores literários foi dado percorrer até ao texto finalmente fixado, segundo um critério de fidelidade à última vontade do Autor. É de notar que, relativamente às obras póstumas, mais do que preservar, do que se trata é de recuperar um texto livre de qualquer intromissão alheia, ainda que isso signifique trazer ao conhecimento do grande público a imperfeição própria do que ficou por acabar. Entre os títulos já publicados pela Editorial

Presença, *A Capital!* e *Alves & C<sup>a</sup>* constituem a ilustração deste último caso.

Um discurso claro, alheio a virtuosismos de erudição, mas sem condescender com a ausência de rigor, é a marca comum das várias introduções, com uma extensão média de oito páginas, que constituem de facto um verdadeiro patamar de acesso ao texto que precedem. Como é natural, dependem de cada obra os aspectos seleccionados por Carlos Reis para proceder à respectiva apresentação: o “paradoxo do chinês” e a presença do Extremo Oriente no conjunto da produção de Eça de Queirós, no que respeita a *O Mandarin*; *A Capital!* enquanto romance de formação ou aprendizagem, bem como a violenta crítica que dirige ao Romantismo literário e à instituição da literatura; o realismo psicológico de *Alves & C<sup>a</sup>* e o tema do adultério; *A Ilustre Casa de Ramires*, o romance histórico e o destino colectivo português; *O Crime do Padre Amaro* e o discurso ideológico queirosiano na década de 70. Registe-se ainda que, para lá dos aspectos específicos, a história literária e as circunstâncias que rodearam a elaboração de cada obra, tal como o lugar por ela ocupado na linha evolutiva dos valores estéticos e ideológicos do Autor, são dados fundamentais igualmente contemplados.

Por tudo o que foi dito—pela qualidade dos textos queirosianos e do modo como Carlos Reis os apresenta—o público leitor tem enfim acesso a uma obra digna de circular sob a autoria de Eça de Queirós.

## Notas

<sup>1</sup> Carlos Reis, entrevista ao *Jornal de Notícias* (24-11-1986) 5.

<sup>2</sup> Carlos Reis, entrevista ao *Jornal de Letras* (15-12-1986) 6.

## Bibliografia

- Queirós, Eça de. *A Capital!* Conforme o texto da ed. crítica preparada por Luiz Fagundes Duarte. Nota prefacial, introdução e notas ao texto por Carlos Reis. Lisboa: Editorial Presença, 2003. 335 pp.
- . *A Ilustre Casa de Ramires*. Conforme o texto da ed. crítica preparada por Elena Losada Soler, nota prefacial, introdução e notas ao texto por Carlos Reis. Lisboa: Editorial Presença, 2004. 309 pp.
- . *Alves & C<sup>a</sup>*. Conforme o texto da ed. crítica preparada por Luiz Fagundes Duarte e Irene Fialho, nota prefacial, introdução e notas ao texto por Carlos Reis. Lisboa: Editorial Presença, 2003. 141 pp.
- . *O Crime do Padre Amaro. Cenas da vida devota*. Conforme o texto da ed. Crítica

preparada por Carlos Reis e Maria do Rosário Cunha. Nota prefacial, introdução e notas ao texto por Carlos Reis. Lisboa: Editorial Presença, 2005. 422 pp.

———. *O Mandarim*. Conforme o texto da ed. crítica preparada por Beatriz Berrini. Nota prefacial, introdução e notas ao texto por Carlos Reis. Lisboa: Editorial Presença, 2003. 135 pp.

Maria do Rosário Cunha is a specialist in Portuguese nineteenth-century literature, and in particular on the work of Eça de Queirós. Among other publications, she is the author of *Molduras: Articulações externas do romance queirosiano*. Coimbra: Universidade Aberta, 1997, and *A inscrição do livro e da leitura na ficção de Eça de Queirós*. Coimbra: Almedina, 2004. She is part of the team of researchers working on the Critical Editions of Eça de Queirós, having co-edited in 2000 the volume of *O crime do Padre Amaro* and currently working on the edition of *Os Maias*. E-mail: rosariocunha@netcabo.pt